

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1067
 GUIMARÃES, 29 de Junho de 1952
 Redacção e Adm., R. de Beirã, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Centenário

S. Torcato é, sem dúvida, das maiores figuras do nosso Agiologio. O exemplo das suas virtudes, a eloquência das suas palavras, o seu zelo apostólico na gerência de altos cargos na hierarquia da Igreja, como verdadeiro e bom Pastor das Dioceses do Porto e de Braga, a sábia orientação dada nos trabalhos do Episcopado com criteriosas medidas tendentes à reforma do clero, à fundação de escolas monásticas, à criação de primitivos seminários, à moralização dos costumes, em especial, foram as melhores armas postas ao serviço do Cristianismo nos tempos convulsos do século 8.º.

O glorioso antistete da Diocese Bracarense cumpriu com tanta integridade, virtude e zelo os seus deveres pastorais que o seu ministério foi verdadeiramente apostólico.

O grande Taumaturgo resolvia com iluminada inteligência os mais difíceis problemas canónicos, a sua actuação em diversos Concílios fora brilhante pelo equilíbrio, justeza e equidade nas sugestões que formulava.

A vida, neste recanto peninsular, era verdadeiramente calamitosa no limiar do século 8.º. A onda muçulmana, desenfreada, assustadora, a temível invasão árabe tornava

de S. Torcato

apreensivos e inquietos os espíritos, sombrios os destinos da Igreja, tristonho o ambiente e a terra estéril, infecunda. As hostes do invasor tudo calcavam — lei, moral e costumes.

Reinava então a heresia; as cidades, todos os burgos eram saqueados ante a poderosa e ímpia invasão do Islão.

Não era, pois, suficiente pregar sobre os preceitos evangélicos e Torcato, o Santo, foi mais longe, firmando com o seu sangue a doutrina que tinha pregado para ficar mais arreigada ao coração de seus filhos espirituais!

Aqui sofreu em holocausto pela Fé o seu martírio. E se Toledo fora o primeiro teatro das suas virtudes, no expressivo dizer do seu panegirista, esta terra vimaranense foi o epílogo da sua vida temporal, epílogo trágico, mas glorioso, Via Dolorosa — mas redentora, verdadeira antecâmara do Céu, subindo a sua alma aos páramos da bem-aventurança, à região dos eleitos, para a glória perene e imarcescível da Santidade!

* * *

Comemora-se festivamente, no primeiro domingo de Julho, o 1.º Centenário da solene trasladação de S. Torcato da Igreja Paroquial para o Mosteiro onde se encontra actualmente à veneração dos fiéis.

Poucos anos depois do processo de autenticidade e elevação, do seu reconhecimento oficial e canónico, em Junho de 1805, logo se pensou na construção dum novo Templo «com maior grandeza e magnificência, obra condigna de tanta veneração e respeito para o Santo Mártir». Passados vinte anos, a 7 de Março de 1825, iniciaram-se as obras da parte velha do Mosteiro de S. Torcato (antiga capela-mor, sacristia e anexos), segundo projecto do architecto Luís de Barros Lima. Mas a parte nova da actual Basílica — a nave central e as elegantes torres — devem-se ao feliz projecto de Luís Bohnstedt e à valiosíssima colaboração de Cesário Augusto Pinto que orientou e dirigiu os primeiros trabalhos para a erecção do Mosteiro.

Não menos valioso foi também o contributo do saudoso e notável architecto Marques da Silva, no tocante à construção do Templo, traçando até novo e mais belo plano para a construção das torres, *sem alterar o formoso estilo românico em que o tinha concebido o seu autor*, na douta opinião de Mestre Abel Cardoso.

Só em Julho de 1852 é que as relíquias do Santo foram trasladadas da Capela de Santa Catarina, anexa à Matriz desta localidade, para a nova Basílica. Festeja-se, portanto, em Julho o centenário da sua trasladação.

Milhares e milhares de peregrinos, legião enorme deromeiros vindos das mais longes terras, atraídos pela fama e virtudes de tão prestigiosa Figura do nosso Agiologio, do Santo e Mártir Torcato, do grande Taumaturgo do século oitavo, virão até cá, neste ano centenário, numa jornada de fé viva e ardente, da mais acrisolada piedade!

S. Torcato, Junho de 1952.

Prof. JOAQUIM MARTINS LIMA.

COMEMORAÇÃO PATRIÓTICA

Promovida pela Câmara Municipal, realizou-se, na terça-feira, na Igreja de S. Miguel do Castelo, com a solenidade dos anos anteriores, a festa comemorativa da Batalha de S. Mamede, que constou de Missa e alocução alusiva àquele facto histórico, proferida pelo rev. P.º Júlio Vaz, de Braga, que teve a escutá-lo

um selecto e numeroso auditório.

Em lugares reservados viam-se a Câmara Municipal e demais autoridades locais e muitas pessoas de representação.

Durante a Missa fez-se ouvir o Grupo de Santa Cecília, desta cidade, estando ao harmónio o prof. José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

FESTAS DA CIDADE

Está elaborado o programa das Festas Gualterianas, ao qual daremos, em breve, a devida publicidade.

Teremos as Feiras Francas e o Concurso Pecuário, com valiosos prémios conferidos pela Comissão das Festas e pelo Grémio da Lavoura; brilhante Batalha de Flores em que tomam parte distintas senhoras de Guimarães; uma sensacional Corrida de Tóiros; a inegalável Marcha Gualteriana; festividade religiosa em honra de S. Gualter; deslumbrantes festivais com iluminações, fogo, música, etc.

Além de 10 reputadas filarmónicas, toma parte, nas Festas, a banda da Guarda Civil de Madrid, que o ano passado tanto sucesso obteve.

As decorações dos largos e ruas, confiadas a Bernardo Barreira e Constantino Lira, prometem ser de feito surpreendente.

As ornamentações no Jardim Público e no Jardim do Largo do Toural, ao centro do qual será construída uma artística fonte, devem produzir magnífico efeito. Delas estão incumbidos os membros da comissão srs. Manuel Moreira e Luís Carvalho, nomes que são garantia segura de êxito.

E já que falamos em decorações e iluminações devemos acrescentar que deve ser de verdadeiro deslumbramento a iluminação da montanha da Penha, por potentes holofotes.

Por toda a primeira quinzena do mês que vem, serão afixados, por todo o país, os cartazes anunciadores das Festas. Cartaz vistoso, cheio de colorido, em tom de festa, vai por certo ser por todos justamente admirado.

Sabemos que estão em organização muitas excursões a Guimarães por ocasião das Festas da Cidade, havendo já nos hotéis e nas pensões elevado número de pedidos de aposentos.

Entretanto, a Comissão das Festas, em suas reuniões bi-semanais, prossegue o estudo dos vários assuntos relacionados com as grandes Festas, por maneira a que todo o programa se cumpra e, como sempre, de forma inpecável, mesmo até, como quase sempre se tem verificado, excedida em esplendor.

Membros da Comissão Executiva estiveram já no Porto a apresentar cumprimentos à Imprensa Diária e bem assim ao Secretariado Nacional de Informação onde, como todos os anos se constata, foram amavelmente recebidos pelo ilustre Chefe do mesmo Organismo, sr. dr. António Maria Pinheiro Torres.

Este ano o percurso da Batalha de Flores será, possivelmente, nas Ruas de Santo António, Gil Vicente e Paio Galvão. Na Rua de Santo António serão construídas bancadas, de um e outro lado, destinadas aos espectadores.

A nossa Penha é linda!

Subimos há dias à Penha e ofereceu-se-nos ensejo de percorrer, em fim de tarde ameno, toda aquela Estância de tão rara beleza, que encanta os visitantes.

Tivemos ocasião de constatar a acção da nova Junta de Turismo e não nos foi difícil adivinhar o dedo de alguém que por ali anda, servindo admiravelmente no lugar que muito acertadamente ocupa.

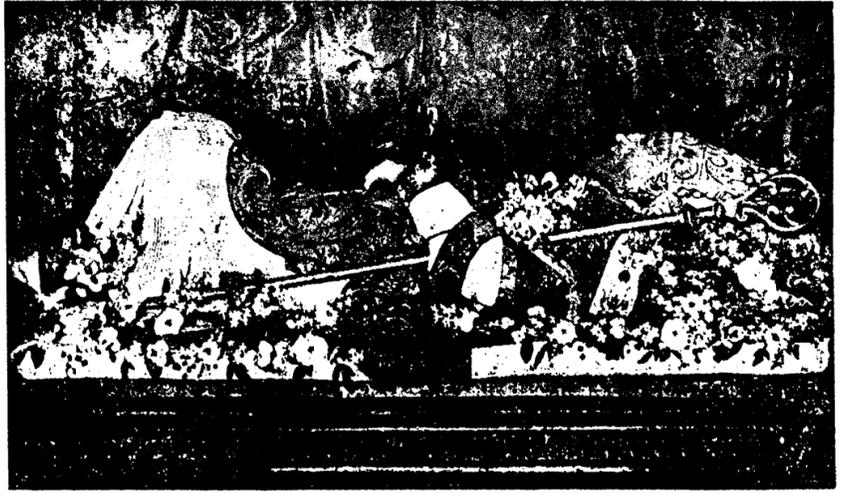
Trabalha-se em alguns pontos da estrada que, por Belos Ares, nos conduz à Penha. E vão ficar bonitos esses arranjos em algumas das curvas do pitoresco caminho. Lá em cima junto da chamada Casa da Santa, fez-se uma obra que merece louvores. Desapareceu uma vedação antipática, para dar lugar a um mirante lindíssimo, de onde se disfrutam as mais belas vistas.

E enquanto prosseguem as obras de limpeza e de arranjo dos parques, incluindo a que está a ser feita pelos componentes da Malta 16 de Julho, que a sua custa estão a realizar para as bandas da Gruta do Bráulio Caldas um parquezinho muito interessante, vai-se pensando no muito que há a fazer: — a pavimentação do Largo fronteiro ao Hotel, a construção de um ou mais bares, possivelmente no Pio IX e no lugar onde ainda existem uns velhos Passos abaixo do escadario principal; a ligação das estradas, um campo para jogos, etc.

De tudo ouvimos falar à pessoa amiga a quem ficamos devendo a

A Romaria Grande e o Centenário de S. Torcato

A Romaria Grande de S. Torcato, típica e tradicional, justamente considerada uma das maiores romarias do Minho, deste Minho encantador das cantigas ao desafio, dos foguetes e das procissões, do Minho que canta e reza, começa já no sábado próximo e



Corpo incorrupto de S. Torcato

traz consigo, este ano, em acontecimento digno de registo, a comemoração solene do primeiro centenário da trasladação do Milagroso Santo, Orago da região.

Prometem ser esplendorosas as festas, imponentes as solenidades litúrgicas, animados os arraiais.

O programa já aqui foi anunciado, no domingo, nas suas principais linhas.

E sabemos que esse programa, cuidadosa e inteligentemente organizado pelos membros da Comissão Administrativa da Irmandade, onde há pessoas ponderadas e entusiastas do progresso de S. Torcato, será escrupulosamente cumprido.

As solenidades de domingo, dum modo especialíssimo, devem ser grandiosas, imponentes.

S. Torcato, a linda e populosa freguesia que é, ao mesmo tempo, centro de peregrinações dos devotos do Milagroso Santo, vai este ano registar, estamos certos, enorme multidão de romeiros.

A PRÓXIMA CORRIDA

da Rampa da Penha

Está marcada para o dia 27 de Julho próximo, a importante Corrida da Rampa da Penha, patrocinada pelo Automóvel Clube de Portugal, e que promete atrair a esta cidade muitos forasteiros.

Naquela prova vão ser disputados valiosos prémios, esperando-se por isso que seja elevado o número de concorrentes.

DAQUI NÃO SAIO...

Plano de Actividades

Em Setembro do ano passado, trouxeram-nos os jornais a boa notícia das obras planeadas pela Câmara, para o ano de 1952. Era animadora esta notícia e dava-nos a esperança de que algo de novo famos notar na actividade municipal.

Depois, veio a nomeação de diversas Comissões encarregadas de tratar directamente, com os Poderes Públicos, dos assuntos que, de momento, mais interessam a Guimarães.

O vereador sr. Manuel Alves de Oliveira também diligenciou no sentido de abreviar a organização do projecto da abertura da rua dos Pombais à estrada de Braga, dando, se bem me recorde, quinze dias de praso para a conclusão desse serviço, a fim de se poder dar começo imediato à obra.

Tudo isto nos encheu o coração de alegria e pareciam-nos que um novo sol ratava, sobre o nosso Torrão Natal, tão brilhante e prometedor. Mas — sempre o terrível mas — tudo teima em voltar à modorra do costume e, das obras planeadas, há muitas a que não foi, ainda, dado início.

E' de justiça, porém, que façamos aqui referência à obra de pavimentação do Largo da Condessa do Juncal, obra que, embora não conste do plano, era de indiscutível necessidade e que acaba de realizar-se,

quissem dar-se as mãos e trabalhar, quanta coisa de útil se poderia construir!

E o que é necessário é, realmente, construir, procurando fazer da nossa formosíssima Penha a Estância de Turismo que seja motivo de orgulho para todos nós.

com grande satisfação de quantos têm de expor, ali, à venda os géneros agrícolas, nos dias de feira. O monumento ao Gravador Molarinho também ficará livre da lama arremessada pelo garotio.

Parabéns, pois, à Ex.ª Câmara e ao nosso grande desejo seria, que, na agenda das obras planeadas, fosse sendo dada baixa, uma a uma, até final execução de todas elas, dentro do praso preestabelecido.

Estamos já a meio do ano e vemos tudo tão atrasado que é de presumir o adiamento de grande parte dessas obras para os anos mais próximos. Este inconveniente além de atrasar os melhoramentos da cidade, permite a acumulação de dinheiro nos cofres do Município, dinheiro que beneficiaria muitos operários que lutam com falta de trabalho, porquanto as obras, em referência, estão já regularmente dotadas com as respectivas verbas.

Destas obras, a da canalização das águas tem prosseguido, mas com bastante lentidão.

Não se fala ainda da pavimentação da rua da Liberdade e, no entanto, esta rua é bem digna deste melhoramento.

Ainda assim e enquanto se não dá começo a esta obra, o alargamento da rua Padre Borges de Sá, que estabelece ligação entre as ruas da Liberdade e Caldeira, é de muita necessidade. Com a ampliação da Fábrica da Madroa, esta rua ficou reduzida a uma viela, por onde não pode passar um carro. Urge, pois, que esta rua seja posta em condições de trânsito, porque, tanto

As Bandas Filarmónicas

Temos no concelho, sem contestação, algumas bandas de música apreciáveis.

Ainda agora me deram notícia do sucesso obtido em Amarante pela filarmónica do Pevidém.

Conta esta organização musical um meio século de existência. Os seus componentes — como das demais filarmónicas — pertencem aos ofícios. Seu regente actual é o nosso conterrâneo António Ribeiro de Castro. Músico reformado do Exército, não lhe faltam qualidades para manter em boa ordem artística o agrupamento filarmónico do centro industrial do Pevidém.

Assisti, há pouco, no Jardim Público, a um concerto da banda dos B. V., mais popularmente conhecida pela música dos Guises. A execução do simpático agrupamento filarmónico não deixa ficar mal o crédito que de longe vem precedida.

Por vezes, é certo, estas bandas civis que dão nome às terras de província, decaem, perdem o equilíbrio, a homogeneidade do conjunto. Porque lhes falta uma figura, porque mudam de regência, porque esmorecem os executantes, tudo são azares destas organizações populares. Mas é fortuna, quando voltam a recompor-se, a renascer, para dar continuidade à sua função social.

Sim, porque estas filarmónicas em que tantos não reparam, têm uma função social. De passo que os seus componentes nos oferecem de si um exemplo de associação, simultaneamente nos podem administrar ritmos de arte imprimindo aos seus concertos aquele valor integral que a divina arte dos sons prodigaliza à nossa receptividade auditiva.

Mais ainda na ordem dos valores psicológicos:

Quando a música nos anda a fugir do homem para a máquina, substituindo-o pelo aparelho de realjo ou rádio, a gente sente que a personalidade humana se reduz, quase podia escrever — desaparece.

E, não é tudo o mesmo, creiam! Entre ver o executante, ter a sensação visual, e nos submetemos à fórmula do disco, subnotável diferença. Há contracção do nosso poder emocional.

Sou ainda, quanto à escala dos gostos estéticos, pela música individual, quer dizer, pela música em que o executante submetido à solidariedade da *equipe*, do conjunto, do grupo, nos dá o belo espec-

na rua da Caldeira como na rua da Liberdade, existem diversas unidades industriais e, para quem tenha de comunicar com elas, viajando de carro é claro, será preciso ir pelo alto do Castanheiro ou vir ao centro do Tournal.

A respeito das Comissões, a que atrás nos referimos, também não seria desacerto que, na imprensa local, em notas mais ou menos oficiosas, fosse dado conhecimento público das demarches levadas a efeito, no seguimento dos fins, para que foram nomeadas. Até à presente data, não consta que alguma coisa se tivesse feito nesse sentido. No entanto, o tempo passa e, como muito bem dizia o homem Ricardo, tempo perdido não se recupera.

As lembranças, que aqui fazemos, não têm outro fim senão o de contribuímos para o abreviamento das obras e melhoramentos projectados, de que a nossa Terra tanto necessita.

Por Guimarães, é o nosso lema.

JOAQUIM DO VALE.

táculo da aliança e da harmonia em sociedade.

Posto isto, direi que me magoa o ver por vezes nos arraiais um aparelho de gramofone ou de grafonola a esmagar com a brutalidade da sua música esmolda, a execução à solfa de uma banda no seu coreto.

Neste particular, muito queixume fundado têm as filarmónicas, quando as reduzem a este amalgamento desordenado e bárbaro.

A propósito vem citar aqui uma nótula histórica — lição a preceito — que nos oferece um regulamento de sacristia (Colegiada) relativo a 1629.

Diz-se aí, quanto às saídas das procissões junto do templo:

«Os repiques dos sinos tocarão antes que o Senhor saia, para que não haja estorvo na música. E quando se recolher a procissão... , pararão os sinos, para que se não estorve a música».

Sinos e música, tudo ao mesmo tempo, não! Cada coisa apartada. Para que se não estorve a música!

Esta música do ano remoto de 1629, quanto ao instrumental, compunha-se de três figuras: *corneta, baixão e fagote*.

Autêntico respeito pela execução musical. Cumprissem os sinos o seu papel, bimbando seus repiques; mas não abafassem os acordes do termo musical.

Como se vê, hoje, a liberdade dos sons toma o espaço que quer, e não há polícia que lhes limite e condicione o domínio.

Façam os dirigentes da ordem uma melhor arrumação do papel que a cada uma coisa compete, para que brilhem as filarmónicas e o público as aprecie e aplauda — se bem o merecerem.

Por sua vez, não se desamparem — por amor à terra — os organismos filarmónicos.

A. L. DE CARVALHO.

Pintor J. Maltieira

Devendo por estes dias embarcar de novo para o Brasil, com demora de alguns meses, onde vai expor, pela segunda vez, os seus apreciados trabalhos em aguarela — e isto porque a sua primeira viagem constituiu um verdadeiro êxito — teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos de despedida, o distinto Artista sr. J. Jorge Maltieira, a quem agradecemos tão cativante amabilidade e desejamos uma feliz viagem.

Jorge Maltieira será dentro em breve, em terras distantes do Brasil, mais um elo de ligação entre os portugueses de cá e aqueles — e tantos são os que sentem dolorosamente a nostalgia da Pátria — que lá vivem há vinte, trinta, cinquenta anos...

Aos portugueses no Brasil vai Maltieira levar, a par do segredo da sua Arte, nas suas tintas maravilhosas, as lembranças e o abraço fraterno dos compatriotas, dos irmãos de Portugal.

Um abraço para Maltieira e os votos de muitas felicidades.

Serviços dos Correios

Lamentam-se-nos da freguesia de Balasar contra algumas deficiências no serviço de distribuição do correio naquela freguesia, o que por vezes ocasiona embaraços aos habitantes.

Dizem-nos que por virtude de tais deficiências muitas vezes ficam impossibilitados de ler o nosso jornal pessoas dali que o assinam.

No intuito de prestar um serviço àquela freguesia, a todos quantos nela residem, pedimos à Administração Geral dos C. T. T. se digna providenciar, esperando o faça também, na defesa dos interesses da povoação, a respectiva Junta de Paróquia.

Casa Vende-se, com três andares e quintal, devoluta, na Rua de Camões, n.º 29-41. Informa esta Redacção. 277

LETRA

PARA UM FADO

Sabe que amas outra mulher. E, mesmo assim, não desvia os olhos não nega a boca não fecha os braços.

Mesmo assim te quer. Sabe que amas outra mulher.

E, mesmo assim, não te amaldiçoa nem te despreza. Não foge de ti.

Mesmo assim te quer. Sabe que amas outra mulher.

Seu coração é um vulcão que deita sangue mas te sorri.

Mesmo assim te quer.

Mesmo gostando doutra, por ela sofrendo sempre arquejante.

Vens com o bato palpitante dos seus lábios; as mãos tremendo do seu desejo; e perjuro do seu beijo sem fim.

Vens do calor e do arlor de outra mulher.

Mas, mesmo assim, ela te quer.

AURORA JARDIM.

Pró Rink do Vitória

(Continuação)

António de Oliveira, 1; Salustiano A. Lopes, 1; João Carneiro Salgado, 1; Carlos Xavier Fernandes, 1; Carlos Marques, 1; António Carlos Soares, 1; João Mendes Ribeiro, 1; António Neves, 1; António Silva, 1; A. M. F., 2; Padre Fernandes Martins, 1; João Luciano da Costa, 1; Manuel António Branco, 1; Artur Fernandes de Freitas, 100\$00; António Marques Rodrigues, 100\$00; Nuno Marques Rodrigues, 50\$00; Joaquim Salgado Guimarães, 50\$00; José Firmino Teixeira Marques, 50\$00; José Correia Pinto, Porto, 50\$00.

Notícias de Guimarães n.º 1067 -- 29-6-1952



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 11 de Julho próximo, pelas 17 horas, na Rua de Camões, n.º 28 — 1.º andar, desta cidade, por virtude da falência de Ferra & Irmãos, Lid., vão pela 2.ª vez à praça, a fim de serem arrematados por metade do seu valor, diferentes bens mobiliários, utensílios e objectos de ourivesaria, que se encontram na casa onde teve a sua sede a firma falida, na referida Rua de Camões, n.º 28 — 1.º andar.

Guimarães, 27 de Junho de 1952.

O Administrador da falência,

Artur Fernandes de Freitas.

Verifiquei.

O Sindico de Falências,

Joaquim Ordonhas.

Grandiosos festejos a S. Pedro

No Cano, realizam-se grandiosos festejos ao Santo Claviculario, os quais constarão de uma monumental Cascata, pitoresco arraial com brilhantes iluminações, fogo, bazar de prendas, danças e descantes populares, etc., etc.

Potentes alto-falantes animarão as festas.

CURANDEIROS, BRUXAS & COMPANHIA

A Emissora Católica — «Rádio Renascença», tem incluído nos seus programas radiofónicos uma intensa campanha contra a curandeirice e contra a bruxaria e tem citado casos que são de molde a causar calafrios, ocorridos em Lisboa, alguns dos quais já tiveram o seu epílogo nas malhas da justiça. Nesse sentido, tem sido louvada a acção da Polícia, que tem descoberto vários ninhos dessas aves agoirentas e angariadoras de cadáveres para os cemitérios, exactamente por haver quem acredite nos bons resultados desses maléficos seres humanos que se encontram espalhados por toda a parte. Quantas vezes, em casos de doenças graves, há quem troque um médico sabedor e consciencioso por um ignorante curandeiro ou por uma atrevida e indesejável bruxa ou por um bruxo inconsciente e arranjista!

Infelizmente, de tudo isso aparece no mercado dessa fauna perigosa e criminosa, nas mãos de quem, muitas vezes, se entregam pessoas de destacada posição social, e que, portanto, praticam uma acção que não é compatível com a satisfação que são obrigadas a dar à sociedade. Que a gente ignorante se deixe arrastar pela sua ignorância ou até pela sua ingenuidade e pela força da superstição para esses focos de verdadeiras misérias sociais, ainda não será muito de estranhar,

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

O calor escaldante que se faz sentir no dia em que lhe escrevo e por outro lado a balbúrdia dos folgoados do S. João perturbam a monotonia do meu ambiente habitual e, por isso, quase me chegam a impedir de prestar a minha atenção ao que a caneta transporta para o papel. Porém, minha Senhora, a época é própria para divertimentos e eu não posso censurar quem procura manter a tradição de dar expansão à sua alegria.

É certo que enquanto para uns esses divertimentos representam exteriormente o que lhes sai do interior, para outros sucede o contrário e, então, acerca destes, poderei citar-lhe o muito conhecido e muito antigo *rião*, que diz: «*Quem canta seu mal espanta*».

Quantas e quantas pessoas, minha Senhora, têm chagas abertas no coração, em permanente sangria, e no seu rosto nada transparece nesse sentido?! E' o tal caso em que se diz: «*Quantas vezes se canta com vontade de chorar*!» Com isto, não desejo incutir no espírito de V. Ex.ª a impressão de que sou contrário a quaisquer actos através dos quais muitas pessoas possam esquecer amarguras e tristezas e, assim, passarem algumas horas da sua vida com certa satisfação e até tranquilidade de espírito, sob o patrocínio do Grande Santo a quem o povo chama o S. João da Fonte de Prata, em conformidade com o que diz a cantiga popular:

«S. João pra ver as moças
Fez uma fonte de prata,
Mas as moças não vão lá
E S. João todo se mata!»

De resto, minha Senhora, é melhor cantar, rir e bailar do que entregar o corpo a sacrifícios da natureza do que é anunciado na seguinte notícia:

«Começou a jejuar para cumprir melhor os seus deveres...»

POONA, 25 — O chefe socialista indiano, Jaya Prakash Narain, iniciou um jejum de três semanas de «auto-correcção». Declarou esperar «encontrar-se em melhores condições para desempenhar os seus deveres públicos, depois. — R.»

Calcule V. Ex.ª que se a população do mundo, superior a *dois bilhões* de habitantes, seguisse o exemplo do chefe socialista indiano, nunca teríamos chegado à necessidade de se inventar o *comércio negro*. Mas, como há outras coisas que se invertem em matéria de especulação social, vamos dando graças a Deus e a S. João enquanto nos deixam ouvir as canções das *sergaitas*...

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.º e Obg.º
Junho de 1952.

mas que outras pessoas o façam e que acreditem, cegamente, na eficácia do que lhes for aconselhado pelos curandeiros, pelas bruxas e pelos bruxos, isso, então, é de bradar aos Céus!

Porém, não obstante nos encontrarmos no século das luzes, ainda anda muita gente — da baixa e da alta — às escuras, quanto à reacção que deveria haver perante esses *corvos* que vivem e medram à custa de quem lhes bate à porta a fim de arranjam passaporte para o outro mundo ou de conseguirem ficar inutilizados para sempre.

E porque assim tem acontecido e continua a acontecer, eis a razão de louvarmos e de aplaudirmos a campanha da «Rádio Renascença» contra os obreiros de tantos crimes, alguns dos quais têm sido apanhados pela rede do *bloqueio* que a Polícia lhes faz, em Lisboa, pelo que a sua acção em prol do saneamento moral e físico da população da cidade da mesma forma merece ser louvada e aplaudida.

O que é necessário é que esse saneamento se torne extensivo a muitas outras terras do país e que, de entre essas, não seja esquecida a de Guimarães, onde também vegetam pragas dessa natureza. E por que não há-de ser assim? Por que não se há-de combater esse mal, sabendo-se, além disso, que essa sociedade de malfeteiros — curandeiros, curandeiras, bruxas, etc., têm por cá a sua clientela? Ilustres autoridades: Mãos à obra para pôr em prática o exemplo de Lisboa!

V. C. A.

Importante TORNEIO DE TIRO

NO PEVIDÉM

A Direcção do Clube Industrial do Pevidém, constituída pelos srs. José Marques Rodrigues, Manuel José Gonçalves da Cunha e eng.º José de Abreu Coelho de Lima, por intermédio da Secção de Tiro a Chumbo, está a levar a efeito, desde anteontem, no Stand da Várzea, as provas extraordinárias de tiro aos pompos para disputa de 9 valiosas Taças de Prata, de entre as quais se destaca, pelo seu alto valor artístico, a *Taça Indústria*, com que o referido Clube pretendeu homenagear a indústria local.

Nos dias 27 e 28 disputaram-se as taças «Abertura» e «Goulão» e 20.000\$00 e Taça «Munuel Padeira Júnior»; Taças «Federação» e «Barra» e 15.000\$00 e Taça «Horácio de Matos».

Hoje serão disputadas a Taça «Confederação Brasileira de Caça de Tiro» — «Grande Prémio», «Taça Indústria» e 25.000\$00 (Abono) e «Taça Beneficência».

Os prémios, independentemente das valiosas taças, totalizam 60 contos em dinheiro.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. . . 1.674\$50

Para as duas famílias muito necessitadas a que noutro lugar nos referimos, recebemos:

P.º José Ferreira Leite.	40\$00
Um Anónimo	100\$00
Anónima	10\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro	40\$00
Simão Costa	20\$00
Anónima	20\$00
M. A.	10\$00
A. L.	20\$00
A transportar	1.954\$50

A Ronda da Lapinha

Efectuou-se, no domingo, com a costumada imponência, a tradicional *Ronda da Lapinha*, em que se incorporaram muitas dezenas de milhar de pessoas de todas as nossas freguesias.

A procissão deu entrada na cidade já passava das 14 horas e a devota imagem, que era conduzida em seu lindo andor, ficou até depois das 17 horas no templo de N. S.ª da Oliveira à veneração dos fiéis, que ali afluiram numa romagem grandiosa e permanente. Depois e sempre acompanhada

Do que leio e do que penso

Terça-feira, 17.
De 18 de Maio a 4 de Junho saiborei as «Recordações do Sul de Angola».

A «Broteria» fez-me interromper a leitura aliciente.

O estilo do Africanista recordava, em saudade longínqua, as amenas conversas do General Flores, em Agosto de 1906, em Vila Pouca d'Aguiar.

Seria só Major o futuro General?

Há 15 dias, festejou o início do 4.º aniversário, *A Terra Minhota*. E festejou-o com 16 páginas aniladas.

Os meus 80 e dois terços assumaram-se.

Agarrei-me, apenas, a *José da Ponte* e Campos Lima e Ramiro d'Aguiar.

O 1.º cantava o progredir do Jornal, e agradou-me.

O 2.º trabalhava uma aluvião de quadros que reli, mas não me entraram no coração.

O 3.º homenageava o Lirismo e a Epopeia do nosso Poeta Máximo. Encheu-me a alma de júbilo. Que critério tão justo e tão sadio!

Nem só o cantar quer hora. Também na quer, o ver e mais o olhar.

Mário Martins fez-me convencer de que a locução causal *por que* devia substituir, de vez, a conjunção *porque*.

Já se não lembra, Gualberto?

Em fins de Maio, Dona Insónia bateu ao ferrolho do meu subconsciente e gritou-me, bem alto e forte: —

Quando, em Novembro, leste o teu Eduardo d'Almeida no seu «Prei Isidoro de Barreiras», devias ter apreciado a mesma locução da tua simpatia.

Obedeci a Dona Insónia e reconheci que ela tinha a razão inteira. E eu, caduco bem comprovado, estranhará o que fui forçado a apreciar agora.

Chegou bem para mim a Tal Velhota!

A minha rica Lena conhece, de vista, o nosso A. L.

Acha-o uma figura marcadamente simpática.

E, vai daí, apreciou muito «O Fidalgo do Tournal».

GERESINO.

Notícias de Guimarães n.º 1067 -- 29-6-1952



COMARCA DO PORTO

3.º Juízo Cível

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção de processos do 3.º Juízo Cível desta comarca, correm éditos de Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa e mulher Rita Acácia da Nova Martins da Cunha e Costa, proprietários, moradores na Rua do Campo Alegre, n.º 635, desta cidade, para no prazo de dez dias, findo aquele, deduzirem os seus direitos, querendo, no processo de execução sumária que lhes move Joaquim da Rocha, casado, comerciante, morador no lugar de Rego Pinheiro, freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia.

Porto, 21 de Junho de 1952.

O Juiz de Direito,

a) Adriano d'Albuquerque Barata de Sousa Teles.

O chefe da secção de processos,

a) José Maria Soares Veloso.

Tacos em Madeira para Parquetes (soalhos)

Fabricados com a maior perfeição.

Vende a preços baratos, Joaquim Neves. Avenida Conde de Marquês — Guimarães.

por enorme multidão de fiéis, a imagem da Senhora regressou à sua Igreja da Serra distante, por entre cânticos e orações fervorosas.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 30, a sr.^a D. Madalena Soares Moreira e o nosso amigo sr. António Ribeiro de Azevedo; no dia 2 de Julho, o nosso amigo sr. Júlio Fernandes Martins; no dia 4, a sr.^a D. Maria Alberta de Carvalho Melo e o sr. Manuel Maria Flores de Magalhães; no dia 5, o sr. Abílio de Carvalho Melo e as meninas Laura Maria, filha do nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde, e Emília, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 6, a menina Maria Albertina de Carvalho Melo, o sr. Júlio Ribeiro da Silva, sogro do nosso amigo sr. Amadeu Soares Portilha, e o nosso bom amigo sr. Carlos da Silva Bastos.

«Notícias de Guimarães» apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Jornalista brasileiro — Recebemos com muito prazer a visita do distinto jornalista Heitor Cunha, do «Correio Paulistano», de S. Paulo, que anda em digressão pelo nosso país, onde tenciona demorar-se ainda algum tempo.

Com sua esposa partiu para o seu solar de Simões, Felgueiras, e teve a amabilidade de apresentar-nos seus cumprimentos de despedida, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões, a quem agradecemos.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita, em companhia de sua esposa e da sr.^a D. Laura de Jesus Soares Leite, o nosso prezado amigo e distinto oficial da Armada, sr. João Amaro Canto, de Lisboa.

Encontram-se em Melgaço, a uso de águas, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e José Jacinto Júnior.

Encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Eugénio Vaz Vieira.

Partiram para os Açores em viagem comercial os nossos prezados amigos srs. Benjamin Pereira dos Santos e Herculano José Fernandes.

Com sua esposa e filhos tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Tem estado a veranejar no Vidago o nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ferreira Barbosa.

Tem estado no Porto o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Regressaram de Lisboa os nossos bons amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior e José Maria Machado Vaz.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos srs. Manuel do Vale Peixoto, de Entre-os-Rios, e José Gonçalves da Silva, de Balazar.

Do Gerez regressou a S. Martinho do Campo o nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António Francisco Ribeiro.

Pedidos de casamento

O nosso amigo sr. dr. Aventino Leite de Faria e sua esposa a sr.^a D. Emília Brandão Leite de Faria, pediram em casamento, há dias, para seu filho, o distinto eng.^o sr. dr. José Brandão Leite de Faria, a mão da gentil e premdada vimaranense sr.^a D. Maria de Fátima Cabral Paul, filha estremecida do nosso particular e bom amigo sr. Gaspar Ferreira Paul e de sua esposa a sr.^a D. Emília da Natividade Cabral Paul, devendo o enlace realizar-se em breve.

Atendendo às belas qualidades que exornam o espírito e o carácter dos simpáticos e estimados noivos, desejamos-lhes um futuro venturoso.

Pelo sr. João Carlos da Conceição, conceituado comerciante em Fafe, foi pedida em casamento para seu íntimo amigo sr. Alberto da Silva Lopes, comerciante nesta cidade, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes e de sua esposa a sr.^a D. Maria Carolina Pacheco da Silva Lopes, a mão da sr.^a D. Maria Umbelina de Castro Freitas, daquela Vila de Fafe, filha do sr. Matias de Freitas e de sua esposa a sr.^a D. Rosa de Oliveira Castro Freitas.

O enlace realiza-se brevemente. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Casamentos

Em S. Pedro do Sul realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo sr. dr. Julião Carneiro, médico colonial, filho do estimado chefe dos C. T. T. desta cidade o sr. Julião Carneiro da Silva e de sua bondosa esposa sr.^a D. Júlia Carneiro da Silva, com a sr.^a D. Maria de Fátima Rodrigues Lima, filha do industrial sr. António Rodrigues Lima e de

sua esposa sr.^a D. Maria Rodrigues Lima.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

No Mosteiro de Santa Marinha da Costa, consorciaram-se, há dias, a sr.^a D. Maria do Céu Marques Barros, filha do sr. Domingos Lopes de Barros, já falecido, e da sr.^a D. Adelaide Marques de Barros, e o sr. João Saavedra, estimado chefe do Posto da P. V. T., desta cidade.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Tenente Eduardo Sarmento e sua esposa a sr. D. Leocádia Sarmento, do Porto, e por parte do noivo, o sr. Oscar Avelino Pires e sua esposa a sr.^a D. Luísa Lage Jordão Pires.

Foi celebrante o rev. p.^o Manuel Marques Dias da Silva, da Póvoa de Varzim, primo da noiva, que aos nubentes dirigiu uma alocução.

Após o acto religioso e em casa da família da noiva, foi servido um primoroso copo de água.

Aos noivos, que seguiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

Doentes

Escultor António Azevedo — Retirou há dias de um quarto particular do Hospital da Misericórdia para sua casa, encontrando-se quase completamente restabelecido, o distinto Escultor e Director da Escola Industrial e Comercial, o nosso bom amigo sr. António Azevedo, a quem cumprimentamos.

Estiveram doentes mas encontram-se já, felizmente, restabelecidos, os nossos amigos srs. Angelo Madureira, Gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nesta cidade e dr. Jorge da Costa Antunes.

Por notícias recebidas, sabemos que se vão acentuando as melhoras da sr.^a D. Maria Luísa Xavier, esposa do nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho e dos também nossos amigos srs. Tenente Cornel Francisco Martins Ferreira e David Martins.

Do Hospital do Carmo regressou a esta cidade, em vias de franco restabelecimento, a sr.^a Elvira Maria Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Lúcio António de Carvalho.

Continua a melhorar sensivelmente dos seus incomodos o nosso bom amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.

A todos os doentes desejamos o completo restabelecimento.

Vida Católica

Festividade de S. Pedro

Com a costumada solenidade festeja-se hoje, na Basílica de S. Pedro, nesta cidade, o Santo Clavi-

lário, havendo Missa Solene às 10,30, e de tarde, Exposição, Sermão e Bênção do SS.^{mo} Sacramento.

Horário das Missas

aos domingos e dias Santos nas Igrejas e capelas da cidade

As 6 horas, na Basílica de S. Pedro (missa das almas); igrejas de N. S.^a da Oliveira e de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia); às 6,30, na capela dos Padres Redentoristas, à Rua de Francisco Agra; às 7, na igreja de S. Domingos e de S. Lázaro; às 7,30, na igreja da Ordem do Carmo e nas capelas dos Padres Redentoristas e da Casa dos Pobres; às 8, nas capelas das Oficinas de S. José e de Santo António d'Arceia e nas igrejas de N. S.^a da Oliveira, Misericórdia (servindo de paróquia de S. Paio) e Santos Passos (Campo da Feira); às 8,15, na paróquia de S. Sebastião (Domingas); às 9, na capela dos Padres Redentoristas, na capela da V. O. T. de S. Domingos (missa de exposição) e na igreja de N. S.^a da Oliveira (missa das crianças); às 9,30, nas igrejas de S. Dâmaso e de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia); às 10, na capela dos Padres Redentoristas e na basílica de S. Pedro; às 10,30, na igreja de S. Sebastião (Domingas); às 11, nas igrejas da Misericórdia e de N. S.^a da Oliveira; às 12, na basílica de S. Pedro; às 12,45, na igreja da V. O. T. de S. Francisco.

Uma Padaria devorada pelo fogo

Por volta das 22,30 horas de quinta-feira, manifestou-se incêndio, com muita violência, no estabelecimento de padaria do sr. Alfredo Soares Xavier, na rua da Liberdade, num prédio que pertencia ao sr. dr. Fernando Aires e que ficou quase totalmente destruído pelo fogo.

O incêndio propagou-se rapidamente a dois prédios contíguos, habitados um pelo respectivo proprietário sr. Augusto Ribeiro e o outro pelo conceituado armador sr. Joaquim José Novais e sua família.

No local, após o sinal de alarme, compareceram os Bombeiros Voluntários de Guimarães com vário material e, mais tarde, os da Vila das Taipas, com os seus comandantes, tendo orientado os respectivos serviços o Inspector sr. José Luís de Pina.

Muitos populares compareceram também, auxiliando os Bombeiros.

Apesar da fúria com que o fogo irrompeu e por virtude da prontidão com que os socorros foram prestados, a sua localização fez-se ao cabo de uma hora e principiarão logo os serviços do rescaldo, que foram bastante demorados.

Durante o incêndio feriram-se ligeiramente o Aspirante sr. António Ferreira da Cunha e o antigo voluntário António Macedo. O voluntário n.^o 12, Alberto da Costa Freitas, também deu uma queda e teve por isso de ser conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu tratamento.

Os dois prédios a que acima nos referimos ficaram bastante danificados.

Os prejuízos são avultados e parece estarem cobertos pelo seguro.

No local juntou-se muita gente tendo mantido a ordem a G. N. R., e a P. S. P.

Chamam-nos a atenção para a

Teatro Jordão

Um drama vibrante e humano inspirado no melhor livro de Hemingway

APRESENTA

A SOMBRA DO MAL

com John Garfield e Patricia Neal

Os contrabandistas chamavam-lhe fanfarrão... mas a pistola empunhada pelo herói demonstrava-lhes o contrário!...

Sessão, 5--7 21,30 horas

Em Sessão Popular

Filme a designar brevemente

AS FESTAS DA VILA DAS TAIPAS

Estão a decorrer desde ontem, com muito brilho e grande afluência de forasteiros, as Festas de S. Pedro, nas Taipas, as quais são abrihantadas pela banda de música local e pela Banda do Regimento de Infantaria 42, de Múrcia, Espanha, que ontem ali foi recebida entusiasticamente, tendo dado à noite, em ambiente de muito interesse, o seu primeiro concerto.

Hoje haverá diversos números festivos durante o dia e, à noite, novo e popular arraial, com iluminações, fogo e música.

Entre esta cidade e a Vila haverá carreiras extraordinárias de camionetes.

facilidade com que é consentida a instalação de indústrias perigosas dentro da cidade e em lugares impróprios, sem se verificarem as necessárias garantias de segurança e resguardo.

As instalações de tais indústrias devem ser sujeitas à aprovação das entidades competentes, como determina o Código Administrativo, e severamente condenadas todas aquelas que não possuam as condições de segurança devidamente examinadas.

Nem a boa vontade, nem o mais louvável esforço dos Bombeiros podem evitar que sinistros como aquele a que nos estamos referindo atinjam proporções alarmantes, causando prejuízos impossíveis de evitar, pondo em perigo a vida dos que devotadamente os procuram debelar, traidores pelas deficientes instalações, pela contiguidade de outros prédios, pelo mau estado destas, pela quantidade acumulada de matérias inflamáveis, circunstâncias que concorrem para a propagação e alastramento das chamas.

A segurança dos habitantes merece melhor atenção e a tranquilidade mais cuidado.

Mascotelos—Variantes: Mascotellos, Mazcotelos. Em escritura de 1149, mencionava-se um fundo prope montem de mazcotelos. Nas Inquirições de 1220: Mazcotelis. Em certo pacto de divisão do ano de 1225 (como nas Inq. de 1290): Igreja de S. Vicente de Mazcotelos; nas Inq. de 1258: Mascotelis e Mascutellis. Os casais regalengos, que ficavam no termo de Creixomil, mas pertencentes a Mascotelos, tinham, como já notamos, uma obrigação curiosa: «deben facere aream pro ad menem malare, et ducere tegulam Regis de furno teleiro usque ad casalem de Rabizis». Há, no português arcaico, as expressões: mascotar e mascotas, que significam moído, trilhado, moer, amassar, trilhar. E, no latim, malaso, as, are — amolecer.

Matamá—E' de 1050 a carta de agnição da vila Matamá. Curioso documento, mas de interpretação difícil (ao menos para a escassez de meus frácos conhecimentos). Dele consta, em resumo, que, no temp do Rei Fredenando e da Rainha Sancia, levantou-se dissensão entre os irmãos Fagildo e Suário quanto à vila matamá: Suário afirmava que, em verdade, ela lhe pertencia e Fagildo que, na verdade, ela era da casa de vimaranes. Ora, a este propósito, fala-se no doc. de um homicídio, cometido por um malado (homem ao serviço de um senhor) de Nuno Pelágio, e que aquele Suário queria assacar à vila matamá, ou seus homens, e em certo rauso (rapto), praticado por cidi didaz. A contenda arrastou-se, altercando de uma parte, em presença de um tal Gomico Eitaz, que era in iugarios (em Juqueiros?) governador em nome do Rei, Fagildo e Suário, com seus parciais, e elegeram como Juiz Pelágio Sagatiz, que era então constituído Juiz na terra, perante o qual depuseram as testemunhas e proferiu sentença.

Mesão Frio—Nas Inq. de 1220: De Sancto Romano; nas de 1258: de Meyjam Frio (sendo certo que, nestas mesmas Inq., a propósito se fala no termino de Adegana em Sanctum Romanum) e nas de 1290: sam romão. Ora, nas de 1220, citam-se, como pertencentes à freguesia, os lugares, casais ou vilas de Mortaria, Adegania, onde o Rei tinha quatro casais, Aural e Covelas. A quinta das Mortarias pertence, hoje, pelo menos em parte, a Matamá, e é possível que já, então, estivesse parte em Matamá e pertencesse a outra parte a S. Romão. E' certo que Oliveira Guimarães, em nota a documento de 1008 e outros de 1036, em que se fala em Mortaria vila e portela, a dá como sendo apenas de Matamá, mas os citados doc. nada a este respeito indicam, ao passo que, como disse, nas Inq. de 1220 se dá Mortaria como de S. Romão. No doc. de 1058 diz-se que a Igreja de Santa Maria está fundada inter vila matamá e mortaria. A herdade de Adegania, que ia até juxta ipsum fontem abbatis (a Fonte do Abade, no Campo da Feira) foi vendida em 1170 ao Prior da Igreja de Guimarães; a Adegania se referem ainda, além de outros doc., as Inq. suplementares (Vim., CXCIV, pág. 178); o Captulo Vimaranense, segundo o pacto de divisão dos réditos da Igreja

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

de Guimarães, entre o Prior e o Capitulo, em 1223, possuía um casal in adeganja e D. Sancho II, por carta de 1224, concedeu ao Mosteiro da Costa searas reguengas, sitas em Adeganha.

Moreira de Cónegos — moraria — morus, i -- aamoireira. (1)

Adosinda, em 961, em sua carta de testamento, deixa a herdade chamada de Vila Cova (Moreira de Cima, em Moreira de Cónegos (Vim., pág. 13, nota 1), in cauto de Moreira, «ad frates et ad sorores monasterii vimaranes»; essa mesma Adosinda, em 964, doa a villa de moraria a Gunsallo menendiz e sua mulher. Em nota a este doc. escreve Oliveira Guimarães — «vila Moraria — Moreira, donde adveio a denominação à actual freguesia de Moreira dos Cónegos, constituída em grande parte por esta villa, cujo território hoje é denominado Moreira de Baixo» (Vim., pág. 14). No Inventário de 1059 inclui-se o Monasterio de moraria. Era couto. (2) Nas Inq. de 1220: Cauto de Moreira; o Rei não tinha regalengo nem foro: o patrono da Igreja era Sancta Marie Vimarani, que nela possuía 29 casais. Não vem nas Inq. de 1258 (talvez por isso mesmo que essas tiveram um objectivo mais acentuadamente fiscal), e nas de 1290, quando se menciona a freguesia de sam payo de villa coua, as testemunhas ouvidas dizem que há nela um couto de Santa Maria de Guimarães, mas não sabem por quem foi coutado, nem em que tempo.

Nespereira — de mespila — mespilus, i: nespereira. (3) No testamento de Mumanona (959) villa nespereira; em 973 há uma carta de venda da Ec. sancte eolalie villa nespereira, sob o monte de cavallus (hoje, da Senhora do Monte); em doc. de 1009: a villa que chamam nespereira; no Inv. de 1058: villa nespereira. Nespereira e Nespereira nas Inq. de 1220, 1258 e 1290.

Paraíso — Nas Inq. de 1220: Sancto Michael de Negrellis; nas de 1258: Ec. Sancti Michaelis de Nigrellis; nas de 1290: freguesia de sam miguel de negrellos. Oliveira Guimarães, em nota ao primeiro doc., inserto no Vimarani — Kartula de Sancto Michael de Negrellus, de 870, explica: «O topónimo Negrelus é hoje desconhecido na localidade. No meado do século XIV esta igreja e paróquia haviam a denominação ora de S. Miguel de Negrellos, ora de S. Mi-

guel do Inferno, originada esta certamente do conhecido poço do Inferno existente no rio Ave, o qual por sua vez a receberia da profundidade que tem, e que prevaleceu até que o Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires a substituiu por S. Miguel do Paraíso». A' vila de Negrellos se referem documentos de 1053, 1058 e 1179.

De nigellus — niger? — terra negra; a negrura do abismo, no poço do Inferno?

Pencelo — Em doc. de 1014, no qual se relacionam os mandamentos com que Mumadona, que por injunção e consentimento do Príncipe Ranimiro, havia devotamente fundado o Ascitério Vimaranesense, o dotara, encontram-se mencionados os de «Farramundanens, pensello, fontanellos et negrellos». Um doc. de 1058 indica a vila pensello; no Inv. de 1058: Ec. iohanne de pensello; nas Inq. de 1220 e 1258: Pensello.

Donde lhe provém o nome? Haverá qualquer influência da situação topográfica: o facto de estar debruçada, como que inclinada e pendente — de pendeo, es, endi, dere — sobre o rio Selho — selio — selo — em pensello, penselo? E' meu alvitre: apenas a título de curiosidade filológica.

Pentieiros — peitem — pentem — pente — pentear — pentieiro; no latim — pecti, is, ctere.

Nas Inq. de 1220 — Tavoadelo, (4) mas nas Inq. de 1258: Ec. Sancte Ovay de Pectinariis; nas de 1290: santa olalha de penteeiros. Um doc. de 1045 refere-se à vila chamada de Tavoadelo, já mencionada em doc. de 1014. Há outras menções em documentos de 1115 e 1216.

Pinheiro — Alberto Sampaio, ao apontar alguns exemplos de nomes comuns usados nas denominações das vilas, e derivados de plantas (três sufixos), tem — «v. pinario de pinus, h. a freguesia de Vila de Pinheiro (Maia)». Qual a razão pela qual não preferiu a nossa freguesia de S. Salvador de Pinheiro, cujo nome tem certamente a mesma origem? E' certo que Pinheiro, aliás com a mesma derivação, mas, talvez, neste caso provindo do nome do lugar, se converteu, além do topónimo, em patronímico, ou seja em nome de pessoa e de família. Mas nos doc. consultados, onde encontramos a vila que deu nome e se transformou naquela freguesia, não se descobrem vestígios de que fosse o nome do fundador o do baptismo dela.

No testamento de Mumadona (959) é: uila pignario Laurosa que fora de Jafari; doc. de 1058 refere-se ao termino de pinario; no Inv. de 1059: pinliario; Pineiro nas Inq. de 1220.

Continua.

(1) Alberto Sampaio — obra cit., cap. V; Gram. Hist., pág. 90 e 258.

(2) Terras coutadas eram aquelas em que os seus moradores estavam isentos de certos direitos reais e pessoais. António Caetano do Amaral — obra cit., pág. 136.

(3) Alberto Sampaio — obra cit., cap. V; Gram. Hist., pág. 90 e 258.

(4) Tavula — távoa — tábuas, etc. Gram. Hist., pág. 56, 97, 117.

VAMOS MATUTARI!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

N.º 4

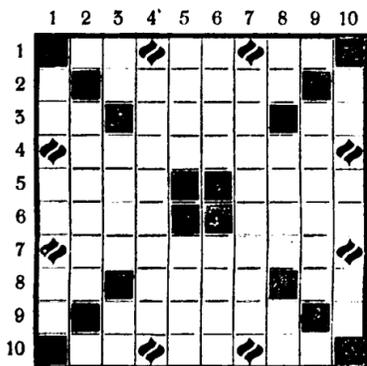
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI) — Caldas das Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Mais problemas...

Continuo a receber produções enviadas pelos decifradores da nossa secção. Para não haver incompreensões, aviso que os problemas enviados têm de ser acompanhados do nome do seu autor, do respectivo pseudónimo e da localidade da sua residência. Os problemas de palavras cruzadas deverão ser das dimensões de 10x10, e é conveniente que seja simétrico o seu fecho de casas.

PALAVRAS CRUZADAS



Problema apresentado por "Mada" — Viana do Castelo

Horizontais: 1) Pertences; batráquio; pelo de certos animais. 2) Separadamente. 3) Atmosfera; ajeitar; confiança. 4) Exaltada. 5) Levantar as abas; corta. 6) Mencione; desejar. 7) Cortar com tesouras. 8) Instrumento; irritai; campeã. 9) Género de flores (pl.). 10) Aqui; no meio de; moras.

Verticais: 1) Pura; antes de Cristo; razão. 2) Variedade de pera. 3) Perfeita; quantia malaia equivalente a 40.000 cruzados; oferece. 4) Afirmação arrojada. 5) Medida que corresponde ao alqueire; debrue. 6) Sulcas; voz do gato (inv.). 7) Trapagem. 8) Olha; amansa; igreja episcopal. 9) Predestinara. 10) Condenada; viração; abandonada.

40.000 cruzados; oferece. 4) Afirmação arrojada. 5) Medida que corresponde ao alqueire; debrue. 6) Sulcas; voz do gato (inv.). 7) Trapagem. 8) Olha; amansa; igreja episcopal. 9) Predestinara. 10) Condenada; viração; abandonada.

Passatempo com provérbios

Com um pouco de paciência, agrupa convenientemente este conjunto de palavras, de forma a obter 3 conhecidos provérbios:

um, quem, cesto, um, quer, não, manda, faz, dinheiro, quer, tempo, é, que, cento, val, cesteiro, quem, faz.

Jaridi.

SOLUÇÕES DO N.º 2 — Horizontais: 1) Única; moços. 2) Nó; elros; tó. 3) H; F; S; L. 4) Ale; fardeta. 5) Sei; abarcar. 6) It; aur. 7) Aru; cáfilas. 8) Lar; arenoso. 9) I; A; terás; F. 10) Ah; temor; lá. 11) Matem; sacas.

Compre de repente e pague suavemente...



Com um pequeno dispêndio mensal, V. S.ª poderá comprar mais objectos para comodidade do seu lar.

Rádios - Frigoríficos - ventiladores - cafeteiras eléctricas - ferros eléctricos - fogões - candieiros, etc.

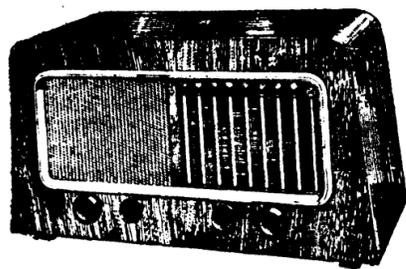
A. GOUVEIA vende a prestações.

Avenida Conde de Margaride — STAND N.º 3
Telefone, 40436 — GUIMARÃES



Rádio-Receptores Ingleses
de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria
e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



ELECTRONIA, Lda

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARÃES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEPHONE, 40322

Vai para a Praia ou para o Campo?

Se vai, não deixe de visitar os Armazéns ALPIMENTA, da Rua de Gil Vicente, em Guimarães, onde encontrará em Exposição os utensílios que mais lhe interessam, por indispensáveis, à sua comodidade.

Últimas criações de 1952 em Exposição!

FOGOS de Viana do Castelo

São os da Fábrica de Fogos de Artificio

— DE —

José António de Castro & Irmão

TELEPHONE, 2590

Os primeiros no género OS MAIS PREMIADOS

OS ÚNICOS QUE TÊM A DÚPLA MEDALHA DE MÉRITO INDUSTRIAL E OUTROS PRÉMIOS EM DIVERSOS CONCURSOS.

Ofertas e Procura

Casa na Póvoa de Varzim

Vende-se, nova, com rés-do-chão e 1.º andar, com 12 divisões e 2 cozinhas, a 200 metros da Praia. Informa nesta cidade Luís Cardoso, Avenida Conde Margaride. Telef. n.º 40141, Guimarães. 248

ALUGA-SE Uma loja na Rua de Santo António, em lugar muito central. Informa esta redacção.

AUTOMÓVEL

Vende-se de mão particular em bom estado de conservação. 273 Nesta redacção se informa.

Casa em Urgezes (Castanheiro)

Aluga-se, mobilada ou sem mobília, com 5 divisões, sótão, com quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio. Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 131

Aluga-se PADARIA de pão de milho, com todas as pertenças. Informa esta redacção. 260

CASA — ALUGA-SE

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Construção moderna e bom quintal. Falar na Casa Roberto Victor Gerinano, Suçr. 269

No Pevidém-Guimarães

Casa, vende-se, recentemente construída, com 8 divisões no 1.º andar e grandes lojas, bom quintal, tanque e abundância de água, — quarto de banho e telefone. Para rendimento, grande estabelecimento, pensão ou habitação. Pode interessando facilitar-se parte do seu custo (Cooperativa). Para ver, no lugar do Crasto, Pevidém. Tratar largo da Oliveira, 35 — Guimarães. Telef. 40519.

Notícias de Guimarães n.º 1067 — 29-6-1952

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães, corre seus termos uma acção especial nos termos do art.º 1.132 e seguintes do Código de Processo Civil, instaurada pelo Ministério Público, em legal representação do Estado, em que pede que sejam adjudicados ao Estado os dividendos que não foram reclamados na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, das seguintes Acções:

Dividendos relativos ao ano de 1944 das acções n.º 370, 1.125, 1.619, e 3.452; Dividendos relativos ao ano de 1945 das acções n.º 370, 1.125, 1.126, 1.619; 3.452, 9.733, 9.734, 9.735 e 9.810.

Para serem declaradas abandonadas pelos seus titulares, e, por isso, adjudicadas ao Estado. E, de harmonia com a lei, correm éditos de 30 dias que se começam a contar da 2.ª publicação deste anúncio citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos em relação ao referidos dividendos sob pena de na falta de reclamação ou habilitação, serem imediatamente adjudicados ao Estado. Guimarães, 9 de Junho de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva



TELE { fone, 4809
gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL

CASIMIRO RIBEIRO
OBRAS PÚBLICAS - EDIFICAÇÕES GERAIS

SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

... UMA OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Notícias de Guimarães n.º 1067 — 29-6-1952

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vai à praça, a fim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do valor adiante declarado, o direito e acção que os executados Adelino Gaspar António da Silva e esposa Maria Amélia Faria Martins da Silva, que moram na rua de Vale de Donas, desta cidade, e actualmente ausentes em parte incerta, têm a 1/16 do seguinte prédio, penhorado na execução de sentença instaurada na acção sumária que contra eles move Jacinto José Ribeiro, casado, proprietário, desta mesma cidade.

Prédio sito na rua de S. Francisco, desta cidade de Guimarães, sujeito ao usufruto a favor de Maria da Conceição Martins Leite, solteira, religiosa da Ordem Franciscana, residente em Caminha.

Uma morada de casas, descritas na Conservatória sob n.º 5093 e inscritas na matriz urbana da freguesia de S. Sebastião sob o artigo 218. O direito e acção a 1/16 deste

prédio vai à praça pelo valor matricial, líquido do usufruto, de 1.052\$42.

Guimarães, 13 de Junho de 1952.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

O Chefe de secção,
Albino Leite da Silva.

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção "Min-Hór"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

A

Loção "Min-Hór"

Vende-se na
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES

Para o seu Bêbé

Tem V. Ex.ª na Casa Jaime um grande sortido de carrinhos, cadeirinhas e triciclos desde esc. 75\$00. Para V. Ex.ª tem também finíssimo sortido dos melhores perfumes, batons, cremes, vernizes, rouges e brilhantinas. Modernas meias e luvas. Objectos para brinde. Na Casa Jaime ao Toural.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos